***LECTIO DIVINA* DO EVANGELHO DO XXVI DOMINGO DO TEMPO COMUM A 2017**

***Mt* 21,28-32**

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes
e aos anciãos do povo:
«Que vos parece?
Um homem tinha dois filhos.
Foi ter com o primeiro e disse-lhe:
‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’.
Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’.
Depois, porém, arrependeu-se e foi.
O homem dirigiu-se ao segundo filho
e falou-lhe do mesmo modo.
Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’.
Mas de facto não foi.
Qual dos dois fez a vontade ao pai?».
Eles responderam-Lhe: «O primeiro».
Jesus disse-lhes:
«Em verdade vos digo:
Os publicanos e as mulheres de má vida
irão diante de vós para o reino de Deus.
João Batista veio até vós,
ensinando-vos o caminho da justiça,
e não acreditastes nele;
mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram.
E vós, que bem o vistes,
não vos arrependestes, acreditando nele».

1. **Lectio: que diz o senhor?**

**Vejamos primeiro o contexto:** O texto que nos é proposto neste domingo situa-nos em Jerusalém, na etapa final da caminhada terrena de Jesus. Pouco antes, Jesus entrara em Jerusalém e fora recebido em triunfo pela multidão (cf. *Mt* 21,1-11); no entanto, o entusiasmo inicial da cidade foi sendo substituído, aos poucos, por uma recusa categórica em acolher Jesus e o seu projeto. Na sequência, Jesus vai apresentar três parábolas, destinadas a ilustrar a recusa de Israel em acolher a proposta do Reino. Com elas, Jesus convida os líderes da nação judaica a refletir sobre a situação de “gueto” em que se instalaram e a reconhecerem o sem sentido das suas posições fixistas e conservadoras. **O nosso texto é a primeira dessas três parábolas.**

1. Quem são os destinatários da parábola? Os príncipes dos sacerdotes
e os anciãos do povo.
2. Quem são os interpelados por Jesus na parábola? Os príncipes dos sacerdotes
e os anciãos do povo.
3. Quantos filhos tem aquele Pai? Dois, tal como na parábola do Pai misericordioso (cf. Lc 15,11). E são bem diferentes.
4. Que pede o Pai a cada um dos filhos? “*Filho, vai hoje para a vinha*”.
5. Como trata o Pai aqueles a quem envia? Como filhos! Na parábola do Pai misericordioso, o Pai rejeita a proposta do filho mais novo: “*Trata-me como um dos teus trabalhadores*” (*Lc* 15,19).
6. De quem é a vinha? Do Pai e também nossa! Não diz «minha vinha», «tua vinha», tal como no «Pai-Nosso» (*Mt* 6,9).
7. Qual o clima de trabalho, numa vinha? Que simboliza? A festa, a alegria.
8. Que resposta espera o Pai, ao dizer “Vai *hoje*”? Resposta pronta e livre.
9. Como reagiram o primeiro e o segundo filhos? Ambos mudam: um diz “não” mas “faz”; outro diz “sim”, mas “não faz” a vontade do Pai…
10. Era aceitável um filho dizer “não”? No contexto familiar da Palestina do tempo de Jesus, trata-se de uma resposta totalmente reprovável, particularmente porque uma atitude deste tipo ia contra todas as convenções sociais… Enchia um pai de vergonha e punha em causa a sua autoridade diante dos familiares, dos amigos, dos vizinhos. No entanto, este primeiro filho acabou por reconsiderar e por ir trabalhar na vinha (vv. 28-29).
11. Quais os dois verbos em confronto? Dizer e fazer.
12. Quem eram aqueles de quem Jesus dizia que “*dizem mas não fazem*”? Os fariseus (*Mt* 23,3).
13. Qual é a questão de Jesus? “*Qual dos dois fez a vontade do Pai?”.*

A resposta é tão óbvia que os próprios interlocutores de Jesus não têm qualquer pejo em dá-la: *“O primeiro*” (v. 31).

1. Em qual dos filhos se podem retratar e retractar os destinatários? No segundo filho: aquele que diz “sim, senhor”, mas não foi! Por isso, conclui Jesus no Sermão da Montanha: “*Nem todo aquele que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus*” (*Mt* 7,21).
2. No contexto, quem representaria o primeiro filho? Os pagãos, os publicanos, os pecadores, até mesmo as prostitutas, que, por tanto tempo disseram “não” mas que agora se convertem e fazem a vontade de Deus. O próprio Mateus era publicano e agora é apóstolo e evangelista.
3. No contexto, quem representaria o segundo filho? Os judeus, o povo eleito, o povo da aliança que dizia “sim” mas que na hora da verdade, rejeita o convite.
4. **Meditação: que me diz o Senhor?**
5. Como me sinto tratado por Deus?
6. Que tipo de filho sou eu, diante do Pai?
7. Como reajo ao convite do Pai, a trabalhar na vinha?
8. Com que coerência vivo a minha vida cristã?
9. Como vivo a alegria do Evangelho (EG 1)?
10. Experimento “a doce e reconfortante alegria de evangelizar” (EG 9; EN 80)?
11. Estou disponível para a “conversão permanente” (EG 3)?
12. Sinto-me em estado permanente de missão (EG 25)?
13. **Oração: que digo eu ao Senhor?**
14. “Senhor, dá o que me pedes e pede o que quiseres” (Santo Agostinho)!
15. “Eis-me aqui, enviai-me” (*Is* 6,8)!
16. “Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (*Lc* 1,38)!
17. “Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade” (*Salmo* 39 – cf. II Domingo do Tempo Comum A/B – cantar)!
18. **Ação: que fazer?**
19. Estou disponível para aquele “*Vai*” dito a Abraão (*Gn* 12,1-2), a Moisés (*Ex* 3,10), a Jeremias (*Jr* 1,7), ou para aquele “*Ide*”, dito por Jesus aos seus discípulos (*Mt* 28,19-20)?
20. Como posso viver a missão, no meu compromisso com a Igreja e com o Reino de Deus neste mundo? “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG 273)!